

## INTERIOR.

### CHRONICA ADMINISTRATIVA.

Nemum acto extraordinario veio alterar o socego desta cidade, nada de novo aconteceu que mereça ser aqui consignado. E a isso nossa tarefa nesta parte reduz-se á analyse dos *Correio Official*.

Principia o de quarta feira, pela celebre falla com que o Regente encerrou esta sessão legislativa. Já sobre ella fizemos as necessarias observações em um artigo especial; escuzamos reproduzilas. Segue-se-lhe a noticia da nova desorganisação do gabinete, sobre o qual tambem já dissemos o que pensavamos. Vem depois as partes policiaes da semana que decorreu de 17 a 22 do pp. mez de outubro, dellas vê-se que houve um assassinio na freguezia da Candelaria, alguns furtos em varios districtos, devendo-se sobretudo notar o roubo perpetrado na ilha das moças em caza de Faulckrand Rocques do qual já demos noticia; os ladrões estavam disfarçados em officiaes de justiça, levaram á sua frente um fingido juiz de paz; e assim a pretexto de procederem á uma busca tiveram facilidades para commetterem o crime. Consta-nos que a justiça já tem descoberto quaes foram esses ladrões.

O expediente da secretaria da justiça de 27 e 29 de outubro, alguns despachos de requerimentos, e dous avisos da marinha datados de 24 do dito mez, rematam a parte official deste numero.

O *Correio* de quinta feira, 3, contém os longos expedientes da marinha e guerra

nos quaes nada notamos á excepção do aviso que participa ao exm.º ministro da justiça que pôde mandar recolher á fortaleza da Lage os francezes Rocque e Thomé, indicados de tentativa de introdução de notas falsas.

São esses dous individuos apenas indicados, mas ainda não reconhecidos criminosos; a prisão delles não é um castigo — é uma vexação necessaria que a sociedade julga-se com direito de impôr até poder com vagar decidir se são ou não culpados. E' o Aljube que ordinariamente serve de cadeia a aquellos que se acham em taes circunstancias. O Aljube é uma das mais seguras prisões que temos, della não nos consta que sejam fazeis as e-asões, nem mesmo possiveis sem a protecção dos guardas e carcereiros. Nella se achavam esses dous estrangeiros; d'ahi governavam suas cazas, administravam seus negocios, ahi a vexação que soffriam podia ser, e realmente era adoçada e alliviada pelas frequentes visitas de suas mulheres. Eis que são elles remettidos para uma fortaleza, para a mais desahrigada das fortalezas!! Oh! quando chegar o dia da justiça, quando a sociedade os julgar, se os achar innoçentes, como lhes pagareis essas desnecessarias vexações? Oh! quando alardearemos menos philantropia, quando seremos mais philantropos!!

No *Correio* de sexta feira, 4 de novembro, vem o expediente do ministerio da justiça dos 3 primeiros dias de setembro! nelle nada achamos de interessante, exepcto um aviso ao inspector da thesouraria da provincia da Bahia que lhe ordena — em resposta

a um seu officio participando nada constar acerca do destino que tiveram 30 escravos que recebeu Henrique Plasson, — que mande proceder á um escriptuloso exame em todas as repartições por onde se arrecadavam as meias sizas, a fim de se conhecer se foram por elle vendidos, e neste caso em poder de quem se acham para serem reenviados. Esqueceu ao ministro que podia bem o tal Plasson vendel-os sem que se pagasse as meias sizas; vendel-os em outras provincias &c. &c. e então de que servirá esse escriptuloso exame? Seguem-se-lhe 5 avisos do ministerio da marinha, bem pouco interessantes.

No *Correio* de sabbado, 5, vem o expediente do ministerio do imperio desde 24 até 27 de outubro, no qual nada achamos de interessante; precede-lhe a participação de se achar tranquilla até 22 de setembro a provincia do Maranhão, e até 1.º de outubro a do Sergipe, depois da remoção que fez o presidente dessa provincia do juiz de direito da estancia, remoção de que demos conta em um dos numeros atrazados desta folha. Segue-se-lhe sob a rubrica do ministerio da fazenda um officio do inspector da thesouraria da Bahia, dando conta do resultado dos direitos de importação e exportação pagos pelo commercio portuguez naquella provincia. Conclue a parte official deste numero com o expediente da guerra de 29 de outubro.

O *Correio* de segunda feira, 7, traz um decreto promovendo alguns officiaes da armada nacional. Segue-se-lhe a participação de se achar tranquilla a provincia do Rio Grande do Norte, e o expediente do im-

## FOLHA LITTERARIA.

SER GUARDA NACIONAL.

Oh! quel plaisir d'être soldat!

Sempre fui mais apaixonado pelas armas que pelas letras, antes a espada que o livro; aquella symbolisa a força, este a astucia, por isso ninguem está melhor talhado para a seita que tem por divisa: — *Morram as letras e vivam as tretas*, — do que eu; e si algum dia fôr empregado publico, si algum dia me fôr possível ganhar o pão com o suor do rosto alheio, verão então que bom socio, que sectario votado aos interesses da seita encontrarão em mim os taes amigos das tretas.

Ora tudo tem seu principio, e ninguem nasce sabio. Meus leitores devem saber que minha vida é um compendio de galanterias, e que estou determinado a publicar-a seja como fôr. Tudo tem seu principio, é necessario que eu conte agora aqui como me nasceu a inclinação pelas armas:

*Musa mihi causas memora.....*

Está feita a invocação, entremos em materia. Logo que sahi da escola, onde apenas tinha lido a cartilha do padre Ignacio e as Ho-

ras Mariannas, emprestou-me um certo apaixonado a celebre *Historia do Imperador Carlos Magno e dos doze Pares de França*; agora vereis o rapazinho a desfiar paginas e paginas, devorar capitulos, &c., e depois, quando dava treguas á leitura, principiava o trabalho da imaginação: eu me suppunha Rolão, armado com a potente durindana, cercado de Moiros, decepando cabeças, e dando eu só conta de cincoenta mil homens dos mais valentes da Mourama! Eu fantasiava exercitos, commandava-os, arranjava-os em linha de batalha, mettia-me em acção e cantava a victoria. A minha querida leitura acabou, fui estudar latim, mas nunca me abandonaram as ideas da infancia.

Oh! como me pareciam insipidos os trechos de Cicero mais gabados! meu mestre, cheio de entusiasmo, os lia com enfase, analysava-os, e fasia-me notar bellezas que eu só encontrava nas narrações das famosas guerras de Cesar, e dos outros guerreiros que enobrece-ram Roma. Para mim só valia alguma cousa quem cingia a espada, a toga só quadrava a mulheres.

Aprendi a estropear a lingua franceza: vieram aperfeiçoar minhas ideas as novellas de

cavalleria. Como era nobre a meus olhos esse Gonçalo de Cordova! Para diser tudo, eu estava quasi a ser o segundo heróe da Mancha; — quasi, quasi sahi por essas estradas para desahgravar a humanidade de seus oppressores; os malditos periodicos vieram fazer rebaixar o interesse que eu tomava por tudo quanto vestia farda.

Os exercitos são os instrumentos cegos do despotismo, disiam elles, os soldados são inimigos natos da liberdade, ella não está segura nos paizes em que os principes com um aceno, com uma palavra podem dispor de milhares de homens. Amo sobremaneira a liberdade, e desejava, para realisar minhas ideas, que minha patria estivesse sempre em perigo de perdê-la. Entristeci-me, e tinha que o maior homem do mundo seria aquelle que cassasse a liberdade com um soldado. Lá houve um que foi seu filho, mas esse foi tão ingrato que a afugentou para longe do solio em que ella estava sentada!

•*Fils de la liberté! tu détronas ta mère.*

Assim andava eu quando se fez a revolução de 1831: custava-me a combinar o que disiam os periodicos com o que todos presenciavamos n'essa epocha; os soldados unidos aos

perio de 29 de outubro, no qual apenas notamos o aviso ao director do curso de Olinda, mandando proceder a rigoroso exame a ver se descobre o autor da ignobil traição de que escapou o dr. Outram, lente daquella academia: que o governo que, descoberto este seja, eliminado do curso e recrutado para o exercito! Não nos diz o *Correio Official* qual essa ignobil traição, nem a podemos saber; o que somente sabemos é que o governo não pode impor ao autor della a pena que lhe decreta, si é que vivemos em um paiz constitucional. Seguem repetições das participações do estado de diversas provincias de que já temos feito menção, e o expediente da justiça de 26 e 29 de outubro e 3 de novembro, no qual nada achamos de interessante: o que igualmente podemos dizer dos expedientes da fazenda, guerra e marinha, que concluem a parte official deste numero.

O *Correio* de terça feira, 8, traz um decreto sancionando uma tença approvada pela assemblea: outro sobre uma pensão, e outro conferindo o posto de cirurgião ajudante da artilheria de marinha ao sr. Antonio Pereira Leitão. Seguem-se-lhe expedientes bem pouco interessantes da justiça, fazenda, guerra e marinha.

— No dia 4 de novembro pelas 5 horas da manhã sua Magestade Imperial e Suas Augustas Irmãs partiram da Quinta da Boa Vista para a fazenda de Santa Cruz, onde consta que chegaram sem novidade.

— Chegaram a esta corte prezos e remettidos do Rio Grande — Bento Gonçalves e outros chefes da sedição do Rio Grande: — que medidas tomará o governo para evitar as sempre desagradaveis contestações do poder judiciario?

#### A SESSÃO DE 1836.

##### (2.º Art.)

Em nosso artigo 1.º mostramos que a camara nada podia fazer, attenta sua posição

cidadãos deram complemento a essa revolução, mas em fim eu tinha um partido, e esse partido proclamou o licenciamento da tropa. Bem; foi dissolvida, melhor; mas quem ficaria em seu lugar? Vieram os municipaes, mas esses por sua propria organização não passam de soldados de policia, e por isso o serviço que prestam é local.

A necessidade fez que se armassem os cidadãos para defender a nova ordem de cousas. Então principiaram os periodicos a fallar na guarda nacional, mostraram que o paiz com uma tal instituição não só estava defendido, como não tinha que temer que as armas, confiadas aos cidadãos, se voltassem para apoiar o despotismo.

Vivam os jornaes, e seus redactores, que são os homens mais sabios do mundo! Está resolvido o meu grande problema; — venha a guarda nacional, sejamos todos soldados, que todos temos interesse na defesa da patria. Traduziu-se a lei que rege a guarda nacional em França, e foi mandada executar. Fui alistado, a minha felicidade estava feita, — eu era soldado.

Lá me douz alguma cousa no dia que fômos receber a bandeira do batalhão. Ter eu ao meu

e a reciproca falta de confiança que reina entre ella e o governo. — Vejamos agora se dos elementos que a compõe poder-se-hia esperar muito mais do que ella faz: e para isso reportemo-nos á epocha das eleições.

O partido moderado ainda unido e compacto estava em luta com o partido caramurú; o partido exaltado tinha desaparecido da scena politica, que os moderados haviam adoptado e fazendo somente sua satisfação. A nação illudida, recuando de medo ante as ameaças da volta de D. Pedro 1.º que se lhe afigurava imminente, e das reacções que de certo se lhe requerião, se havia quasi em sua generalidade lançado cegamente nos braços daquelle partido. Foi então que se cuidou das eleições; as duas necessidades da epocha eram — 1.º federar o Brazil reformando a Constituição, isto é, satisfazer em parte as exigencias do partido exaltado, 2.º debellar a restauração e o partido caramurú. Essas duas necessidades foram as miras que guiaram as eleições. Todo candidato prestava para representar a vontade nacional uma vez que fosse federalista, republicano mesmo, e anti-caramurú. Embora esse candidato não entendesse o systema federativo, embora não conhecesse as circumstancias especiaes do Brazil e de cada uma das provincias que queriam federar, embora nada soubessem de direito publico, não estivessem ao facto das diversas constituições dos povos illustrados; nada disso importava, uma vez que tivesse a felicidade de não pensar sinão pela cabeça dos srs. fulanos, ou sicranos. Nada importava, elle era bom! seu voto era seguro.

O resultado disso nós o presenciamos; foi que a camara então constituinte, a camara á cujos votos estava entregue todo o porvir do Brazil, a camara que devia apresentar maior numero de illustrações, viu-se composta em sua grande maioria de votos seguros. Apenas uma ou outra das raras illustrações do paiz se pôde nella introduzir, quasi todas ficaram no lumiar della, quasi todas eram supplentes.

No entanto abriu ella seus trabalhos: nomeiada para debellar Pedro 1.º e os cara-

lado um certo sugueitinho que tinha sido meu criado, e que eu expelli de minha casa por ser muito debochado, e ebrio e tractante; mas em fim, os homens são ignaes perante a lei, e nós em virtude da lei estavamos reunidos. Ora pois, sou soldado, estão preenchidos meus votos!

##### I. — Injustiça.

— Venho avisar-vos que hoje deveis rondar. Tães foram as palavras com que me complimentou o tal homem de quem já falei, e que era sargento de minha companhia.

— Como! hontem sahi da guarda; há cinco dias rondei, e já hoje outra ronda! O sr. sargento está enganado. Demais, hoje determinava arranjar meus negocios, pôr em ordem a escripturação de minha casa, e bem vedes que o serviço da guarda nacional não é meu officio; tenho familia que sustentar, e assim é impossivel ganhar alguma cousa.

— Não sei, hoje deveis rondar.

— Pois disse-me, em uma cidade tão populosa, como esta, é possivel que o serviço recaia tantas vezes sobre uma só pessoa? Todos estes meus visinhos ainda não rondaram, e é justo que elles me guardem a casa assim como eu guardo a d'elles.

murús, deu-se pressa de começar a luta atirando-lhes o decreto de banimento; nomeiada para reformar a Constituição e federalizar as provincias, ella euidou logo de approvar essas reformas, prestando o apoio de seus votos seguros aos corifeus de seu partido. Assim principiou ella sua existencia cumprindo sua missão.

Bem depressa porém D. Pedro morreu, sua morte veio tirar o pretexto da existencia do partido caramurú, fez desaparecer a idea que o havia unido, e elle separou-se, extinguiu-se. Então os votos seguros que nada mais tinham que fazer cruzaram os braços e esperaram. Reunidos de novo no anno de 1835, deram-nos essa sessão a mais prodiga, a mais descorada que tem apresentado os annos legislativos. Nesse tempo porém as doutrinas que se haviam semeado germinaram, a luta do Pará tomou incremento e forças, a luta do Rio Grande começou, a inquietação e o descontentamento lavraram por toda parte; a morte, ou o tedio, ou mesmo novas e mais importantes missões fizeram que alguns supplentes fossem chamados para a cadeira de legisladores: de outro lado alguns daquelles que na 1.ª sessão legislativa, tinham feito calar suas convicções e suas consciencias para coadescendencias e contemplações, viram os funestos resultados de seus procedimentos e arrependeram-se, e prometteram trabalhar para reparar seus erros, desfazendo aquillo para que tinham concorrido indirectamente: foi nessas circumstancias que se abriu a sessão de 1836. Assim vemos que a camara então se achava composta de bom numero de votos seguros; de alguns chefes do moderantismo firmes ainda na defeza de seu systema, e dos homens a quem tinham em seu testamento confiado a herança de seus erros; de alguns que enfim abriado os olhos se haviam arrependido do que haviam feito, e de bom numero de supplentes que não haviam participado aos actos que tinham cavado a ruína do Brazil. Juntamos a todos esses aquelles poucos que desde o começo do periodo legislativo tinham-se conservado em opposição constante á maioria dos votos seguros e a seus chefes.

— Vossos visinhos são empregados publicos e por isso estão dispensados; muitos guardas estão doentes, e é por isso que hoje deveis rondar.

— Não, hoje não posso, outro dia será.

— Torno a diser-vos que hoje deveis rondar, e que eu não respondo por qualquer occurrencia desagradavel que vos possa sobrevir.

— Aconteça o que acontecer, hoje não rondo.

No dia seguinte fui reprehendido pelo meu commandante; disse-lhe que era uma injustiça, que eu não sabia que para a guarda nacional al houvessem privilegios, que muitos cidadãos haviam que nunca tinham feito serviço, que eu fui sempre prompto, e que uma falta não devia ser logo castigada, principalmente occorrendo o que eu ponderava.

No outro dia vi com assombro uma ordem do dia reprehendendo-me por falta de subordinação. Queixei-me, foi meu requerimento a informar ao commandante o soffri tres dias de prisão.

De então fiquei estomagado com o commandante e nunca mais nos cortejamos.

\* De um lado portanto apresentou-nos a camara o bando dos votos seguros escorado nos discursos dos ministros, ministro Limpo de Abreu, e do outro quasi todas as illustrações da camara, porém desconexas, sem ligame. Com esses elementos podia a camara fazer alguma cousa? Não, que os votos seguros eram apenas votos seguros; que os ministros não se animavam a patentear seus planos, a formular seus desejos, ou não o sabiam fazer. E que a opposição não queria expôr seus trabalhos á rejeição muda dos votos seguros, á incerteza da sanção. Não queria quando menos vel-os paralyzados na execução por ministros que, sendo desaffectos aos autores desses trabalhos, haviam de certo desconfiar de factos presentes.

Temos pois visto que não só attenta a sua posição, como mesmo attentos os seus elementos, nada mais podia esperar-se da camara do que o que ella fez. Examinemos agora os seus trabalhos nessa longa sessão, e será isso materia de um 3.º artigo.

#### O DECRETO SUSPENDENDO O JUIZ MUNICIPAL.

Agora que estão os espiritos mais calmos, agora que todos tem voltado ao sangue frio, cumpre-nos analysar o decreto que suspendeu o juiz municipal d'esta corte, por haver concedido ordem de *habeas-corpus* aos presos que vieram do Rio Grande. Pouco nos demoraremos com elle, que sua simples leitura sobeja para conhecer que o ministro que o referendar abusou do poder para menoscabar um empregado publico, que pôde ser quanto quiserem, mas que ninguém lhe disputa a qualidade de honrado, tão difficil hoje de encontrar-se.

Pareceu ao ministerio da justiça que era contraria á lei a concessão de *habeas-corpus* aos presos do Rio Grande, pareceu que tal concessão era abuso e excesso do poder, e que o juiz devia ser processado, como pois em questão indecisa o sr. ministro da justiça lançou tanto odioso sobre o juiz suspenso? poderá acaso um ministro em questão que o poder judiciario ainda tem de interpor o seu parecer, poderá o ministro declarar o juiz prevaricador, e o acto de ille-

gal? E si o poder judicial disser que o acto não é illegal, que o juiz nem prevaricou, nem abusou do poder que lhe foi confiado? escapará o ministro á censura de lo-viano? E é permitido, é util que o ministro tracte com liviandade a honra d'um empregado publico?

Supponha-se porem que o poder judicial declara que o juiz prevaricou e que abusou do poder, não dirá o juiz suspenso que o decreto influia no animo do juiz que o hade pronunciar, maxime sendo elle leigo?

Trez annos de honra e probidade foram manchados com um só rasgo de penna; trez annos de serviço irreprehensivel tiveram por paga uma nodoa que com difficuldade se desapegará do character do sr. dr. Tavares, não no animo dos que o conhecem, mas no d'aquelles que vem em cada empregado um prevaricador, um homem sem honra.

E que empregado julgará segura sua probidade á vista de tal decreto? quem quererá servir para no fim soffrer o labéo de prevaricador, dado pelo ministro, sem mais exame, sem defleza, só porque assim o quer o ministro? Attendam todos os empregados publicos para esse decreto, e verão n'ello o perigo que corre seu character, si por ventura não obedecerem cegamente ás ordens que lhe dorem.

Não deixou de causar espanto o motivo porque foi suspenso o juiz municipal; ja em outra occasião o mesmo juiz havia concedido *habeas-corpus* a presos que se achavam em identicas circumstancias; n'esse tempo era ministro da justiça o sr. Limpo de Abreu, e o juiz não foi suspenso; hoje é ministro o sr. Gustavo, e houve suspensão para o juiz. Como é que o mesmo facto ora é criminozo, ora não é? Quem será mais entendido na legislação patria o sr. Limpo ou o sr. Gustavo? qual desses será mais rigoroso?

O sr. Limpo exigiu informações e calouse; — o sr. Gustavo exige-as e suspende o juiz: o sr. Limpo manda que o promotor interponha recurso de revista, este representa, segundo nos consta, que semelhante recurso não pôde ter logar, e o sr. Limpo concorda; — o sr. Gustavo que devia ter em vista essa representação manda tambem interpor o recurso de revista! Quem

é mais entendido, o sr. Limpo, ou o sr. Gustavo? Qual dos dous é mais rigoroso? Por essa forma unica o empregado publico saberá quando obra bem ou quando obra mal; por essa forma não há estabilidade em cousa alguma.

O certo é que o sr. Gustavo chamou o juiz municipal prevaricador, e suspendeu-o. Mas não creia o ministro da justiça que o sr. Tavares ficou sendo prevaricador, só porque o decreto assim o taxou, e saiba que a mór parte das pessoas que conhecem o sr. Tavares apreciam sua honradez, e sentiram vivamente vel-a tão atrozmente vilipendiada.

— Consolidam-se os rumores de ter sido escolhido para juiz municipal do Rio de Janeiro, um lente substituto do curso juridico de S. Paulo, que aqui se achava com licença e ordenado, á pretexto de curar de sua saude.

Si se realizar esse boato, pretendemos mostrar a illegalidade da candidatura do sr. dr. Baptista para logares do Rio de Janeiro enquanto receber ordenado de lente de S. Paulo. Se o sr. Ferreira Baptista esta bom, vá para S. Paulo exercer as nobres funcções de que se acha revestido; se está incommodado e tratando de sua saude, como então pode ser juiz municipal e preencher logar tão trabalhoso?

Lemos no *Correio Official* o seguinte extracto das folhas inglezas.

Ha muito que os Magistrados de Hamburgo desejavam despejar as prisões publicas dos criminosos sentenciados por toda a vida, ou por um largo numero de annos. Para este fim abriram negociações com a Sociedade de Colonisação da Australia em Londres, e concluíram um contracto, que não pôde ter effeito por ser desapprovado pelo governo. Um capitão Brasileiro, então encarregado de engajar Colonos naquelle porto, aproveitou a occasião, e a sua proposta foi mui bem recebida. Deixou-se aos sentenciados a alternativa de embarcarem para o Brasil como Colonos, ou ficarem na prisão até concluirem os periodos dos seus castigos. O numero dos que abraçaram a primeira offerta,

#### II. — Cavalas.

Eram nove horas da manhã, vieram dizer-me que me procuravam; era o commandante da guarda nacional. Admirei-me, mas tractei-o bem.

— Meu amigo, me disse elle, esqueçamos o passado. Lavra em sua companhia uma cavala endiabrada; querem nomear officiaes gente que não tem que perder, e excluir os homens de bem; conto com você, e por isso me animo a lhe offerecer esta lista. Espero que votará n'ella; a honra da companhia e mesmo do batalhão assim o exige.

— Senhor commandante, não sei si minhas occupações me permitirão ir á eleição, deixo porém ficar a lista.

— Vá, meu amigo, aquillo faz-se em um momento, não nos desampare, veja o que faz.

Retirou-se e eu fiquei lendo a lista, aonde encontrava gente que me agradava; fui á casa de alguns amigos meus, tambem guardas nacionaes. Cada casa tinha seu circulo; os candidatos prometiam muito, e eu, cre-

dulo, liguei-me a certo circulo e votei com elle.

Agora sim, o serviço da companhia ha-de ser bem regulado; o capitão e o sargento hão de descer, e então verão o que é bom. Hão de rondar, montar guardas, &c.

Fiquei enganado, as cousas foram em peor; os acintes eram continuados, o patronato escandaloso, a lei mal executada e má, desgostava geralmente todos os guardas, que, como eu, não gosavam da privança do commandante, do capitão, do sargento, e até mesmo do cabo d'esquadra.

#### III. — Desengano.

A' força de rondas e guardas, acompanhadas de vez em quando dos manejos e das paradas, meu negocio estava desordenado; o pagamento do serviço que eu não podia fazer tão a miudo como me determinavam, tinha dado grande bote á minha bolça; e em tempos em que tão pouco se ganha honradamente, esse desfalque, e a desordem de

minha casa me poseram em estado de não poder continuar a ser negociante. Chamei os meus credores, entreguei-lhes o que tinha, nada me ficou; mas, restavam-me dous braços, e boa vontade de trabalhar.

Offereci-me a alguns negociantes para ser seu caixeiro, seu guarda-livros, em fim pedi que me occupassem.

— Sois guarda nacional? Era a pergunta geral: a resposta importava uma negativa á minha pretensão.

Oh! meu Deus! e porque sou guarda nacional, porque estou alistado para a defesa da patria, deve minha familia morrer de fome, ou devo ser caloteiro!

Não; seja soldado quem quizer; o diabo leve a farda e quem a inventou. Estou desenganado: vou ser empregado publico.

Hoje vivo querendo quanto emprego apparece, e quantos tenho encontrado na minha nova vida!